

ENTRE O ENSINAR E O ADOECER: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Vitória Reis Arantes^a, Jonhatan Magno Norte da Silva^b, Lucas Gomes Miranda Bispo^c

^a Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil,
vitoria.arantes082@cademico.ufgd.edu.br.

^b Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, Alagoas, Brasil,
jonhatan.silva@delmiro.ufal.br.

^c Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil,
lucasbispo@ufgd.edu.br.

Resumo

A saúde mental dos professores universitários tem se tornado uma preocupação central diante do aumento do adoecimento associado às condições adversas de trabalho no ensino superior. Diante da crescente precarização do trabalho docente e seu impacto na saúde mental dos professores, este estudo realizou uma análise bibliométrica de 926 artigos científicos para mapear a produção científica sobre o tema. Os resultados apontaram um aumento expressivo das publicações a partir de 2018, com foco nos transtornos mentais *burnout*, estresse e depressão, além de temas emergentes como o ensino *online* e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. A pesquisa conclui que o adoecimento docente é consequência de um ambiente de trabalho adverso, o que evidencia a necessidade urgente de as instituições de ensino implementarem ações de cuidado e prevenção. Além disso, a gestão de ergonomia terá papel fundamental neste processo.

Palavras-chave: Docentes; Indicadores bibliométricos; *Burnout*; Psicossocial; Ergonomia.

1. Introdução

Nos últimos anos, à docência no ensino superior tem sido marcada por profundas transformações que impactam diretamente a saúde mental dos professores. O prestígio historicamente associado à carreira docente vem sendo substituído por um cenário de intensificação do trabalho, caracterizado por exigências crescentes, múltiplas funções e instabilidade nos vínculos (Ferreira e Oliveira, 2022). Esse modelo, sustentado por uma lógica

produtivista orientada por metas, tem contribuído para o aumento dos casos de sofrimento psíquico e emocional entre docentes, à medida que precariza condições de trabalho e intensifica a cobrança por desempenho, comprometendo saúde e bem-estar (Farias Júnior *et al.*, 2024).

Diversos estudos apontam que esses profissionais enfrentam riscos psicossociais associados não apenas à sobrecarga de tarefas, mas também à falta de autonomia, ao reconhecimento insuficiente e ao frágil suporte institucional (Deroncele-Acosta *et al.*, 2024; Alonso *et al.*, 2025). Essas condições favorecem o surgimento de sintomas como estresse crônico, ansiedade, exaustão emocional e a síndrome de *Burnout*, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como um transtorno ocupacional (Dias e Silva, 2020). Em instituições com baixa margem de decisão e ausência de políticas de cuidado, esses efeitos tendem a ser ainda mais intensos (Santos, Silva e Angelotti, 2018).

O adoecimento docente não pode ser reduzido a uma dimensão clínica individual. Também revela uma crise na organização do trabalho acadêmico, marcada pela ocupação dos espaços de descanso e pela intensificação que ultrapassa os limites do tempo laboral (Queiróz e Emiliano, 2020). A invisibilidade da saúde mental nas pautas institucionais e o isolamento nas rotinas de ensino, pesquisa e gestão agravam o quadro, evidenciando recorrência de sintomas de exaustão física e psicológica (Halat *et al.*, 2023).

Nesse contexto, torna-se relevante compreender como a literatura científica tem abordado esse fenômeno. A análise bibliométrica surge como uma ferramenta estratégica para mapear a produção acadêmica, permitindo identificar tendências, temas centrais, lacunas e atores relevantes na área (Donthu *et al.*, 2021). Assim, este estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre a saúde mental de professores universitários, com ênfase nos transtornos mentais abordados e nos fatores de risco psicossociais associados. Ao sistematizar esse panorama, busca-se contribuir para o fortalecimento do debate acadêmico sobre o adoecimento docente no ensino superior.

2. Metodologia

A metodologia deste estudo baseia-se em uma análise bibliométrica com o objetivo de mapear a produção científica sobre fatores de risco psicossociais em docentes universitários, com ênfase nos aspectos ligados à ergonomia. A escolha por esse método se justifica pela possibilidade de explorar padrões de publicação por meio de indicadores, como identificar

temas mais discutidos, autores mais produtivos, além de permitir uma visualização das tendências e lacunas da área ao longo do tempo.

Os dados foram obtidos na base *Web of Science* (WoS), escolhida por sua abrangência internacional e pelos critérios rigorosos de indexação, que garantem a qualidade das publicações selecionadas. A busca considerou artigos publicados entre os anos de 2000 e 2025. Foram incluídos apenas artigos de pesquisa, revisões e trabalhos de conferência publicados em inglês. A formulação da *string* de busca foi construída com base nos principais termos associados ao tema da pesquisa, combinando conceitos relacionados ao trabalho docente no ensino superior, à saúde mental e aos fatores psicossociais no ambiente acadêmico. Foram utilizados operadores booleanos para garantir precisão nos resultados: (“*university professors*” OR “*faculty*” OR “*academic staff*” OR “*higher education*”) AND (“*mental health*” OR “*burnout*” OR “*stress*” OR “*psychosocial risks*” OR “*cognitive load*”) AND (“*ergonomics*” OR “*cognitive ergonomics*”).

Após a coleta, os registros foram exportados e inseridos em dois *softwares*, *VOSviewer* e R (versão 4.3.2), sendo neste último utilizando o *bibliometrix* por meio da interface *biblioshiny*. As análises consideraram indicadores como o volume de publicações por ano, os periódicos mais frequentes, os autores e instituições mais produtivas, bem como as palavras-chave com maior recorrência. Também foram geradas visualizações como nuvens de palavras, mapas temáticos, redes de coocorrência e análise fatorial dos clusters encontrados, permitindo compreender como os assuntos se conectam entre si e como evoluíram ao longo do tempo.

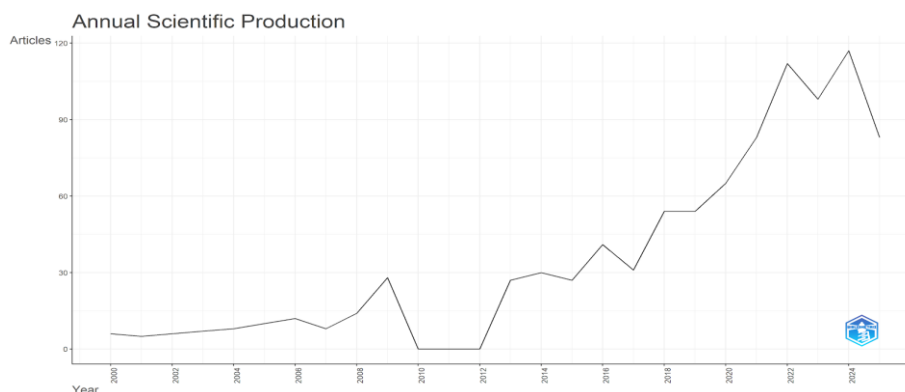
3. Resultados

A análise bibliométrica identificou 926 publicações, considerando o período de 2000 a 2025. A presente pesquisa abrangeu 643 fontes bibliográficas e envolveu 3.453 autores. A maioria corresponde a artigos de pesquisa (818), refletindo publicações de maior qualidade e rigor científico. Além disso, foi constatada uma média de 3,9 coautores por documento.

A Figura 1 revela um crescimento gradual da produção científica relacionando a ergonomia e fatores de risco psicossociais em docentes universitários ao longo do período analisado. Até 2012, as publicações eram poucas e irregulares, mas a partir de 2013 percebe-se um aumento contínuo, com uma aceleração notável a partir de 2018. Esse crescimento se intensifica nos anos seguintes, culminando em 2023, que se destaca como o ano de maior

produtividade científica do período, indicando a consolidação do tema como uma área de pesquisa de alta relevância na atualidade.

Figura 1 – Produção científica anual



Fonte: Autores, 2025

O artigo mais citado globalmente é o de Sahu (2020), com 1093 citações (Tabela 1). A análise dos trabalhos mais influentes mostra uma diversidade de periódicos, incluindo áreas da medicina, psiquiatria e ciências sociais, o que demonstra a natureza multidisciplinar do tema. O alto número de citações por ano de artigos, como o de Sahu (2020) e Malhi *et al.* (2015), evidencia o impacto e a relevância atual dessas temáticas.

Tabela 1 – Artigos mais citados globalmente

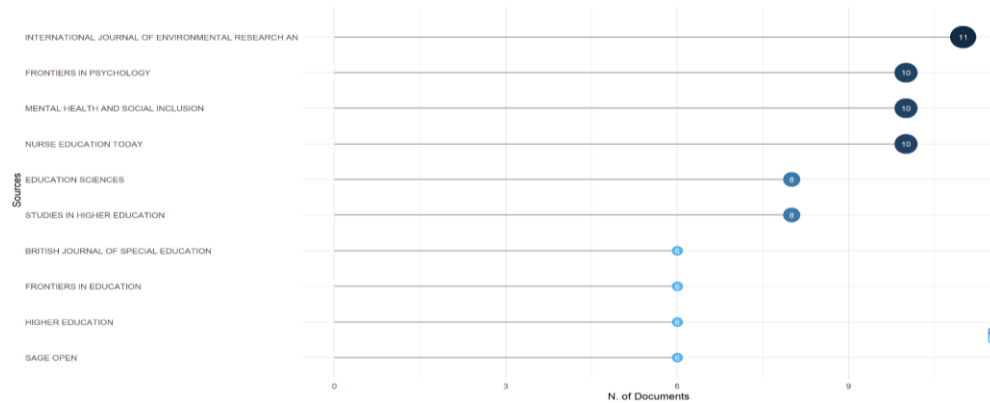
Artigo	Fonte de publicação	Citação global	Citação por ano	Citação normalizada
Sahu (2020)	Cureus J Med Science	1093	182,17	32,53
Malhi et al. (2015)	Aust N Z J Psychiatry	587	53,36	18,98
Whittaker et al. (2016)	Resid. Treat. Child. Youth	167	16,7	7,89
Verger et al. (2009)	Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol	141	8,29	6,01
Loveday et al. (2018)	J. Cult. Econ	132	16,5	6,21
Taris et al. (2001)	Work & Stress	131	5,24	2,55
L RA et al. (2008)	Neurochem Int.	131	7,28	6,39
Nourse et al. (2009)	Cornell Law Review	129	7,59	5,5
Mudrak et al. (2018)	Res High Educ	121	15,13	5,69
Siegall et al. (2004)	Personnel Review	116	5,27	3,07

Fonte: Autores, 2025

A quantidade de artigos publicados mostrou a relevância de fontes de publicações (Figura 2) e instituições de ensino (Figura 3). O periódico "*Int. J. Environ. Res. Public Health*." registrou o maior número de documentos, correspondendo a 1,19% do total de artigos analisados. A lista das fontes mais relevantes inclui periódicos das áreas de saúde pública, psicologia e ciências sociais. Observou-se um destaque significativo para universidades de

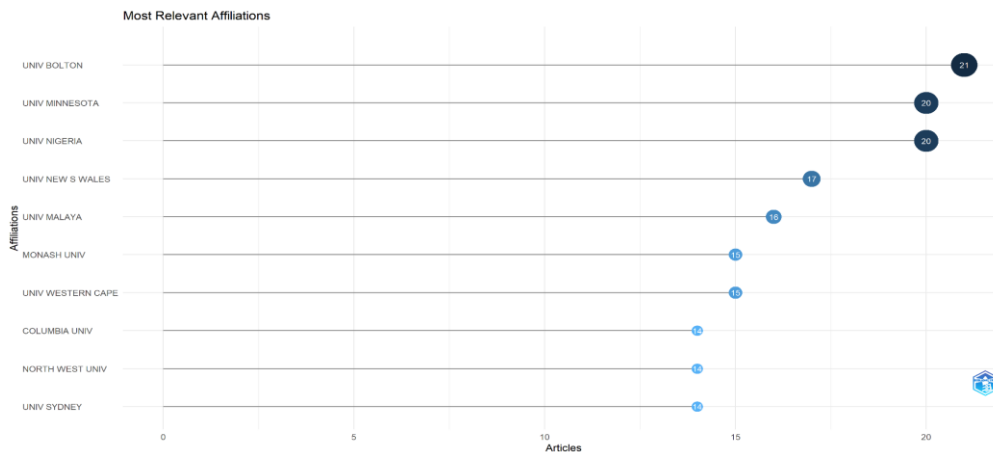
países como Reino Unido, Estados Unidos, Nigéria, Austrália, Malásia e África do Sul. As instituições com maior número de publicações foram a *University of Bolton* (Reino Unido), seguida pela *University of Minnesota (EUA)* e pela *University of Nigeria*.

Figura 2 – Principais fontes de publicações científicas



Fonte: Autores, 2025

Figura 3 – Instituições mais relevantes



Fonte: Autores, 2025

Em relação a produção científica de países (Tabela 2 e Figura 4) sobre as temáticas, observou-se que os Estados Unidos se destacam como o país com maior número de publicações e citações totais. Contudo, quando se observa a média de citações por artigo, a República Tcheca apresenta o valor mais elevado.

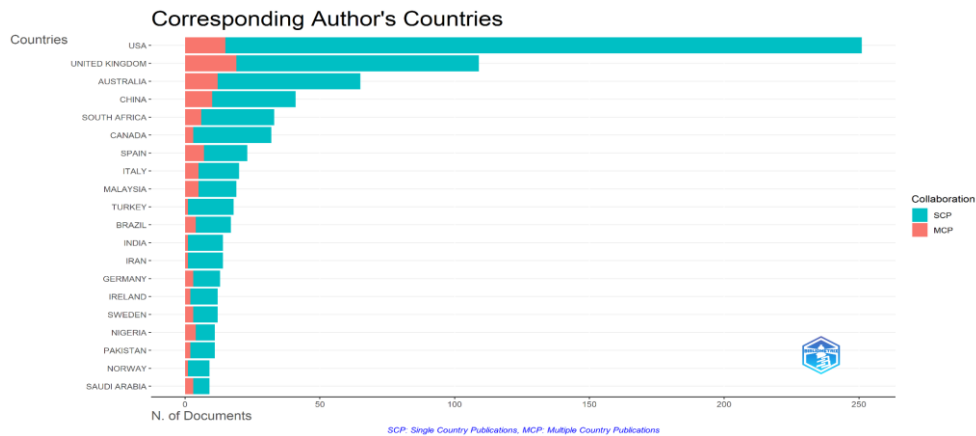
Tabela 2 – Países com mais citações

País	Produção científica	Citação total	Média de citação
EUA	893	2497	9,9
Austrália	263	1622	25
Reino Unido	332	1602	14,7
África do Sul	104	516	15,6
Itália	93	368	18,4
China	147	366	8,9

Canadá	100	285	8,9
Países Baixos	30	280	35
Espanha	91	220	9,6
República Tcheca	7	207	69

Fonte: Autores, 2025

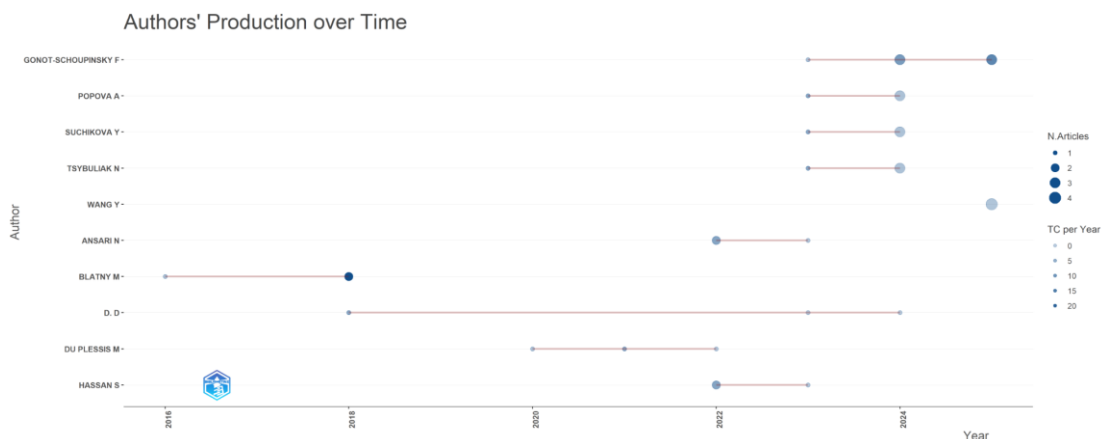
Figura 4 – Produção científica em relação aos países



Fonte: Autores, 2025

A seguir a Figura 5 ilustra a evolução da produção científica dos autores com maior destaque na literatura sobre o tema abordado. A visualização segue a proposta metodológica descrita por Agbo *et al.* (2021), em que as linhas representam o intervalo de tempo da atuação científica de cada autor, o primeiro círculo indica o ano da primeira publicação, o tamanho dos círculos corresponde ao número de artigos publicados no ano e a intensidade da cor reflete o número de citações anuais. Observou-se um aumento recente na produção científica sobre o tema, especialmente a partir de 2021, o que pode estar relacionado ao agravamento das condições de trabalho docente no ensino superior, evidenciando a relevância crescente da discussão sobre saúde mental, estresse e outros fatores psicossociais na vida acadêmica.

Figura 5 – Evolução temporal da produção de pesquisadores



Fonte: Autores, 2025

A análise dos tópicos (Figura 6) com maior relevância nos estudos sobre fatores psicossociais em docentes universitários foi representada por meio de nuvem de palavras. Essa visualização evidenciou os termos mais recorrentes nos títulos, resumos e palavras-chave dos documentos analisados. Observou no título e resumo termos similares, com destaque para “students”, “academic”, “health” e “university”. Nas palavras-chave, destacou-se termos de saúde mental e *burnout*, além do ensino superior e COVID-19.

Figura 6 – Nuvem de palavras



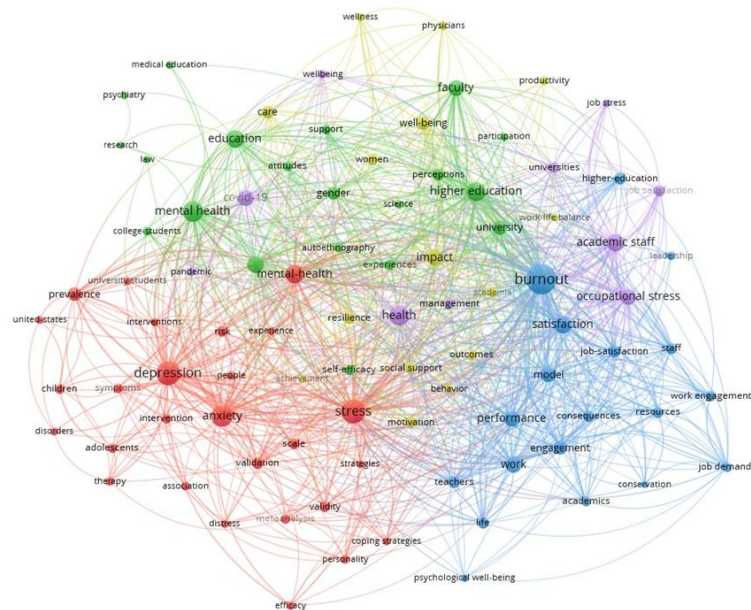
Fonte: Autores, 2025

Na Figura 7, apresenta a análise de coocorrência de palavras-chave pelo VOSviewer. A rede de coocorrência revelou cinco *clusters* principais, destacados pelas cores azul, verde, vermelho, amarelo e roxo. Nesta rede, os nós de maior destaque são *burnout*, *mental health*, *depression* e *stress*, *impact* e *academic staff*, respectivamente. O *cluster* azul enfatiza a relação de termos com “burnout”, demonstrando a preocupação da literatura com esta síndrome. O *cluster* verde é composto pela relação dos termos de instituição de ensino e seus integrantes com saúde mental. O *cluster* vermelho a forte de ligação de termos com as preocupações sobre saúde mental: depressão, ansiedade e estresse. Os menores *clusters* amarelo e roxo compõe de poucos termos. O primeiro mostra ênfase de relações com impactos, como bem-estar, produtividade e mulher. Já o segundo apresenta maior foco nos termos saúde, estresse ocupacional e trabalhadores da área acadêmica.

A análise das tendências temáticas (Figura 8) é realizada por meio de um mapa temático, que distribui os *clusters* da pesquisa em quatro quadrantes: temas motores (superior direito), temas de nicho (superior esquerdo), temas emergentes ou em declínio (inferior esquerdo) e temas básicos (inferior direito). Estes são definidos pelos eixos de centralidade (relevância do tema) e densidade (desenvolvimento interno do tema). O *cluster* vermelho (*depression*, *anxiety*, *prevalence*) se posiciona como um tema motor, indicando alta relevância e desenvolvimento. No quadrante de temas básicos, encontram-se dois *clusters*: o azul (*stress*, *health*, *mental-*

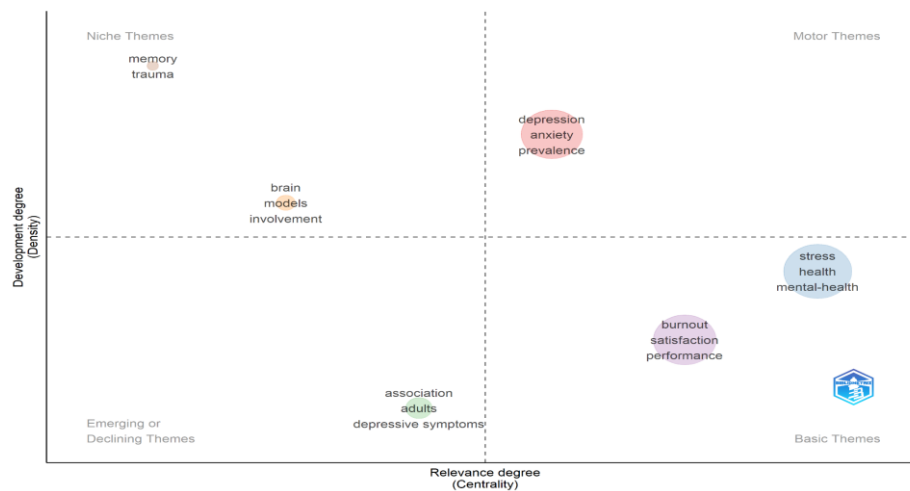
health) e o roxo (*burnout, satisfaction, performance*). O quadrante de temas de nicho é ocupado pelos temas *memory* e *trauma*, além de *brain* e *models*. Por fim, o cluster verde (*association, adults, depressive symptoms*) está localizado na área de temas emergentes ou em declínio.

Figura 7 – Rede de coocorrência



Fonte: Autores, 2025

Figura 8 – Mapa Temático



Fonte: Autores, 2025

A relação dos assuntos que compõem os *clusters* foi analisada por meio de análise fatorial apresentada na Figura 9. Observou-se um campo de pesquisa coeso, com a maioria dos termos agrupados em uma única grande área, indicando alta inter-relação entre os temas. A disposição dos termos ao longo dos dois eixos dimensionais revela a estrutura interna do campo. O Eixo 1 (horizontal) parece separar, à esquerda, os conceitos ligados à experiência de trabalho

4. Discussão

Os resultados mostraram um crescimento expressivo da produção científica sobre fatores de risco psicossociais em docentes universitários, com destaque para o período a partir de 2018. Esse aumento coincide com a ampliação do debate sobre saúde mental no ambiente de trabalho e a oficialização da Síndrome de *Burnout* como fenômeno ocupacional pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2019). O pico de publicações em 2023 demonstra o fortalecimento do tema como prioridade científica, especialmente após os impactos da pandemia da COVID-19 nas condições laborais dos professores. Estudos constataram impactos negativos significativos em professores universitários, como estresse e *burnout*, como também fatores de risco, incluindo carga de trabalho excessiva, insatisfação, irritabilidade, adaptação urgente e fadiga (Deroncele-Acosta *et al.*, 2024; Alonso *et al.*, 2025).

Além disso, a análise de países e instituições mostrou que há forte concentração de pesquisas em países como Estados Unidos, Reino Unido e Austrália, com destaque para a *University of Bolton* e a *University of Minnesota*. A predominância de instituições desses países sugere que a discussão sobre os fatores de risco psicossociais na docência universitária está mais avançada em contextos em que as relações de trabalho no ensino superior já passaram por reestruturações. Desta forma, há necessidade de investigações em países em desenvolvimento, como o Brasil. Os docentes brasileiros possuem cargas intensa de trabalho, compondo de atividades de ensino, pesquisa e extensão, como também de tarefas administrativas. Essas demandas resultam em irritação, fadiga e cansaço, sugerindo a necessidade de intervenções direcionadas (Alonso *et al.*, 2025).

Os dados indicaram que os termos *burnout*, saúde mental, estresse, ansiedade e depressão, amplamente utilizados nas palavras-chave dos artigos analisados, estão fortemente vinculados a um cenário acadêmico marcado por altas exigências, sobrecarga de responsabilidades e falta de apoio institucional. A análise por *clusters* revelou uma estrutura temática bem definida: o *cluster* azul destaca o *burnout* como consequência direta da intensificação do trabalho docente, relacionando com termos de satisfação, demanda de trabalho e engajamento. O *cluster* vermelho agrupa transtornos mentais como depressão, ansiedade e estresse, associando a estudos voltados a saúde mental e sobre prevalência e estratégias. O *cluster* verde estabelece relações entre saúde mental e o ambiente universitário, especialmente no que diz respeito às pressões organizacionais, mas também aspectos de gênero e suporte. Os *clusters* amarelo e roxo, apesar de menos expressivos, abordam aspectos

relacionados ao bem-estar, produtividade e saúde ocupacional no contexto do ensino superior, como estresse ocupacional.

O mapa temático indicou que os transtornos mentais depressão e ansiedade como temas motores da pesquisa, ou seja, áreas consolidadas com alto grau de desenvolvimento e impacto, principalmente para identificar a prevalência. Por outro lado, *burnout* e ansiedade aparecem como temas básicos, sustentando as demais investigações. Essas são principais as preocupações das pesquisas sobre a saúde mental, relacionado com satisfação e o impacto no desempenho do trabalho dos docentes. A presença de termos como aprendizagem *online* e equilíbrio entre vida pessoal e profissional nos anos mais recentes mostra que a pesquisa vem incorporando novas demandas relacionadas às mudanças pós-pandemia. O aumento da carga de trabalho e gestão deficiente do trabalho prejudicam um equilíbrio mais saudável entre vida profissional e pessoal no meio acadêmico, podendo levar ao esgotamento entre os professores (Ferreira, 2022).

5. Conclusões

Este estudo evidenciou o crescimento contínuo da produção científica voltada aos fatores de risco psicossociais que afetam docentes universitários. Os dados analisados apontaram uma crescente preocupação com os impactos negativos na saúde mental, especialmente relacionados ao *burnout*, ansiedade, depressão e estresse. Observou-se que esses quadros de adoecimento mental estão fortemente associados à sobrecarga de trabalho, às exigências institucionais e à falta de suporte organizacional.

A análise bibliométrica permitiu identificar tendências consolidadas e temas emergentes, como ensino remoto e equilíbrio entre vida pessoal e trabalho, refletindo as transformações recentes no ambiente acadêmico. Além disso, o aumento significativo de estudos no período pós-pandemia, o que indica uma maior atenção da comunidade científica, de órgãos reguladores e da sociedade aos impactos psicossociais enfrentados pelos trabalhadores, em especial pelos docentes.

Os fatores identificados nesta pesquisa passaram a ser mais frequentemente investigados, evidenciando a necessidade de estratégias de apoio e cuidado à saúde mental dos profissionais da educação. No contexto brasileiro, essa preocupação ganhou destaque com a inclusão expressa dos fatores de risco psicossociais na Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), tornando obrigatória sua consideração na gestão da ergonomia. Assim, os resultados desta

pesquisa podem servir como ponto de partida para que as instituições de ensino desenvolvam ações preventivas no cuidado à saúde mental docente.

Referências bibliográficas

AGBO, F. J. *et al.* Scientific production and thematic breakthroughs in smart learning environments: A bibliometric analysis. **Smart Learn. Environ.**, v. 8, n.1, 2021. DOI: 10.1186/s40561-020-00145-4

ALONSO, A. C. *et al.* Lessons for the COVID era and beyond: The impact of inactive lifestyle and mental health events on burnout syndrome in university professors working from home during the pandemic. **Heliyon**, v. 11, n. 3, e42256, 2025. DOI: 10.1016/j.heliyon.2025.e42256

DERONCELE-ACOSTA, A. *et al.* Positive mental health of Latin American university professors: A scientific framework for intervention and improvement. **Heliyon**, v. 10, n. 2, e24813, 2024. DOI: 10.1016/j.heliyon.2024.e24813

DIAS, B. V. B.; SILVA, P. S. de S. da. Síndrome de Burnout em docentes: revisão integrativa sobre as causas. **CuidArte, Enferm**, v. 14, n. 1, p. 95-100, 2020.

DONTHU, N. *et al.* How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 133, p. 7-18, 2021. DOI: 10.1016/j.jbusres.2021.04.070

FARIAS JÚNIOR, R. S. de *et al.* Quando o trabalho adocece: o produtivismo acadêmico e o adoecimento docente na educação superior. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, Naviraí, v. 11, n. 29, p. 27-47, 2024.

FERREIRA, C. G. **O equilíbrio entre vida pessoal e trabalho no meio acadêmico: Desafios do produtivismo.** 2022. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

FERREIRA, C. G.; OLIVEIRA, L. E. de. Produtivismo acadêmico: da intensificação do trabalho ao adoecimento. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 7, p. 46-58, 2022.

HALAT, D. H. *et al.* Understanding and Fostering Mental Health and Well-Being among University Faculty: A Narrative Review. **Journal of Clinical Medicine**, v. 12, n. 13, 4425. DOI: 10.3390/jcm12134425

MALHI, G. S. *et al.* The 2020 Royal Australian and New Zealand College of Psychiatrists clinical practice guidelines for mood disorders. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 49, n. 12, p. 1087-1206, 2015. DOI: 10.1177/0004867420979353

QUEIRÓZ, M. de F. F.; EMILIANO, L. L. Ser docente no século XXI: o trabalho em uma universidade pública brasileira. **Revista Katálysis**, v. 23, n. 3, p. 687-699, 2020.

SAHU, P. Closure of Universities Due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Impact on Education and Mental Health of Students and Academic Staff. **Cureus**, v. 12, n. 4, e7541, 2020. DOI: 10.7759/cureus.7541

SANTOS, A. E. dos; SILVA, C. Q.; ANGELOTTI, L. C. Z. Riscos psicossociais na atividade docente: o caso de duas instituições de ensino superior em Ribeirão Preto-SP. **E-Revista FACITEC**, v. 9, n. 2, 2018.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Burn-out an "occupational phenomenon": International Classification of Diseases**. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases>. Acesso em: 30 jul. 2025.